

ANNAPULLINNA DA SILVA COSTA LIMA
ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

GUIA DIDÁTICO

EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA INTEGRADORA ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ANNAPULLINNA DA SILVA COSTA LIMA
ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

**GUIA DIDÁTICO:
EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA
INTEGRADORA ENTRE
EDUCOMUNICAÇÃO E
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Copyright © 2024 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024I9>

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

L732g

Lima, Anapaulina da Silva Costa

Guia didático : experiência de prática integradora entre educomunicação e educação profissional [e-book] / Anapaulina da Silva Costa Lima e Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2024.

27 kb ; PDF; il.

ISBN: 978-65-87028-46-0

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024I9>

1. Ciências da Educação. 2. Ensino Profissional. I. Tavares, Andreza Maria Batista do Nascimento. II. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, editora@famen.edu.br e telefone: (84) 3653-6770.

CONSELHO EDITORIAL

Editora-Chefe: Doutora Andrezza M. B. do N. Tavares, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

Editor Adjunto: Doutor Fábio Alexandre Araújo dos Santos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Presidente: Doutor Manuel Tavares (Universidade Nove de Julho – Brasil)

Doutor Bento Duarte da Silva (Universidade do Minho – Portugal)

Doutor Dionísio Luís Tumbo (Universidade Pedagógica de Maputo – Moçambique)

Doutor Gabriel Linari (Universidade de Buenos Aires – Argentina)

Doutora Cristina Rafaela Riccì (Universidade Nacional de Lomas de Zamora – Argentina)

Mestre Gustavo Adólfo Fernández Díaz (Centro de Formación Técnica de la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)

Mestre Manuel Teixeira (Instituto Superior de Ciência de Educação – Angola)

Doutora Antonia Dalva França Carvalho (Universidade Federal do Piauí – Brasil)

Doutora Elda Silva do Nascimento Melo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Karla Cristina Silva Sousa (Universidade Federal do Maranhão – Brasil)

Doutora Márcia Adelino da Silva Dias (Universidade do Estado da Paraíba – Brasil)

Doutor Adir Luiz Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Giovana Carla Cardoso Amorim (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Brasil)

Doutora Lucila Maria Pesce de Oliveira (Universidade Federal de São Paulo – Brasil)

COMITÊ CIENTÍFICO DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

- Presidente: Doutor Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Políticas Públicas).
- Doutora Juliana Alencar de Souza** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Psicologia)
- Doutor Júlio Ribeiro Soares** (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN – Educação)
- Doutora Leila Salim Leal** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Comunicação Social)
- Doutora Christiane Mylena Tavares de Menezes Gameleira** (Universidade Federal Rural do Semiárido – UFERSA – Engenharia Civil)
- Doutor José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti** (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UFRN – Psicobiologia)
- Doutora Kadydja Karla Nascimento Chagas** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação Física)
- Doutor Avelino de Lima Neto** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Filosofia)
- Doutor Sérgio Luiz Bezerra Trindade** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – História)
- Doutor Eduardo Henrique Cunha de Farias** (Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNIRN – Biologia)
- Doutor Bruno Lustosa de Moura** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Doutora Maria da Conceição Monteiro Cavalcanti** (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB – Administração)
- Doutor José Moisés Nunes da Silva** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Matemática)
- Doutora Francinaide de Lima Silva Nascimento** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Educação)
- Doutor José Paulino Filho** (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP – Matemática)
- Doutor Marcos Torres Carneiro** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Educação)
- Doutor Bernardino Galdino de Sena Neto** (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Pedagogia)
- Doutor José Flávio da Paz** (Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Estudos Linguísticos)
- Doutora Laércia Maria Bertulino de Medeiros** (Universidade Estadual da Paraíba- UEPB – Educação)
- Doutora Maria das Graças de Almeida Baptista** (Universidade Federal da Paraíba – UFPB – Educação)
- Doutor Antonio Marques dos Santos** (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Física)
- Mestre Maria Judivanda da Cunha** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Biologia)
- Mestre João Maria de Lima** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte – Linguística)
- Mestre Eric Mateus Soares Dias** (Escola da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte - Gestão Ambiental)
- Mestre Adriel Felipe de Araújo Bezerra** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN – Antropologia)
- Mestre Luiz Antonio da Silva dos Santos** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Educação Informática)
- Mestre Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza** (Faculdade do Maciço do Baturité – FMB –Educação)
- Mestre Valdete Batista do Nascimento** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Direito)
- Mestre Wendella Sara Costa da Silva** (Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - Geografia).

AUTORAS



ANNAPAULLINNA DA SILVA COSTA LIMA

Graduada em Administração (2010) pela Faculdade Estácio de Sá. Especialista em Gestão Pública (2019) pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus EAD - Polo Caraúbas. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Mestrado Profissional (PROFEPT) do IFRN/Campus Mossoró. Servidora pública Federal desde 2013, atualmente exerce a função de Coordenadora de Comunicação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus Apodi.

AUTORAS



ANDREZZA MARIA BATISTA DO NASCIMENTO TAVARES

Pesquisadora. Possui pós-doutorado pela Universidade do Minho, em Portugal, e na UFPI, com foco em Educação. Anteriormente, doutorado e mestrado em Ciências da Educação na UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN), além de graduações em Pedagogia, Psicopedagogia e Jornalismo pela mesma instituição. Atualmente, exerce a função de professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde se dedica a atividades de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. Coordena o Programa de Pós Graduação Acadêmica (PPGEP/IFRN), o Mestrado Profissional em Ensino de Física (MNPEF/IFRN) e diversos cursos de graduação. Desempenhou os papéis de coordenação institucional em programas financiados pela CAPES, como o Programa Pibid/IFRN e o Programa de Residência Pedagógica/IFRN. Desde 2017, lidera o projeto de extensão "Diálogos sobre Capital Cultural e Práxis do IFRN", promovendo discussões relevantes para a comunidade acadêmica. No campo da pesquisa, é membro ativo de grupos vinculados ao CNPQ, como o "Escola Contemporânea e Olhar Sociológico" (ECOS), da UFRN, e o "Observatório da Diversidade" (ObDiversidade), do IFRN. Paralelamente, mantém sua paixão pelo jornalismo, contribuindo com a redação e reportagem para veículos de comunicação como o "Potiguar Notícias" (jornal eletrônico) e "PNTV" (TV digital). Suas atividades profissionais refletem sua dedicação aos campos da Formação Profissional de professores, Educação Profissional, Ensino Superior, Processos Cognitivos, Teorias da Aprendizagem, Teorias da Comunicação, Educação Escolar e Não-Escolar.

SUMÁRIO

■ APRESENTAÇÃO	8
■ PROPOSTA DA OFICINA	9
■ CONTEÚDOS	12
■ PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS	14
■ ROTEIRO	16
■ INTRODUÇÃO	17
■ UNIDADE 1: DESIGNAÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	21
■ UNIDADE 2: EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA INTEGRADORA	25
■ UNIDADE 3: USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO	30
■ UNIDADE 4: POSSIBILIDADES EDUCOMUNICATIVAS NO CIBERESPAÇO	36
■ AVALIAÇÃO	46
■ CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
■ REFERÊNCIAS	54
■ ANEXOS	

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Os Produtos Educacionais são fruto de um estudo orientado para aportes teóricos e metodológicos para responder às questões práticas do ensino de ciências, fundamentado na epistemologia, na pedagogia, na ciência e na tecnologia, com o objetivo de fazer a ponte entre o conteúdo da sala de aula e a realidade na vida e nas fontes dos alunos de conhecimento a ser ensinado

Para Kaplún (2003), esses materiais educativos não são apenas um artefato (texto, multimídia, audiovisual ou qualquer outro), que proporciona informação de forma tecnicista, mas podem ser aplicados em determinado contexto com as adaptações que se fizerem necessárias, facilitando ou apoiando o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado.

Este produto educacional é fruto de uma pesquisa desenvolvida Programa de Bolsas de Iniciação à Docência no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Apodi, o qual foi investigada a compreensão dos sentidos atribuídos, sobre uma experiência de prática integradora entre Educomunicação e Educação Profissional para a criação de mídias sociais educativas. .

O produto pretendido é categorizado por uma proposta de ensino na forma de oficina pedagógica, intitulada "EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA INTEGRADORA ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL", e tem a finalidade compreender os sentidos atribuídos pelos participantes sobre Educomunicação e Educação Profissional a partir de uma experiência de prática integradora por meio de oficina sobre a função social das mídias educativas para a humanização e a cidadania.

Vieira e Volquind (2002) Conceituam "Oficina" como sendo um tempo e um espaço para aprendizagem, um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer. elas proporcionam um espaço de aprendizado dinâmico pois existe uma cumplicidade entre alunos, professores e recursos pedagógicos que permite a construção do conhecimento.

A fim de se ter uma caracterização geral desta formação, dividimos essa apresentação em três subcapítulos: Proposta pedagógica, Conteúdos e Procedimentos Avaliativos.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta da oficina pedagógica “EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA INTEGRADORA ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”, baseada nos eixos norteadores da EPT visa proporcionar compreender os sentidos atribuídos pelos participantes sobre Educomunicação e Educação Profissional a partir de uma experiência de prática integradora por meio de oficina sobre a função social das mídias educativas para a humanização e a cidadania.

Pautado especialmente na formação humana integral que se constitui como uma das bases teóricas que fundamentam práticas de integração de saberes e se relacionam diretamente ao currículo da EPT. A base da nossa abordagem está na filosofia educacional de Paulo Freire, com o intuito principal de promover atividades engajadas na mudança social, atendendo às demandas e desejos da juventude e visando o término da situação de controle imposto pelo sistema capitalista.

A proposta do nosso trabalho é instituir valores como a ética e cidadania a partir da integração entre o uso de mídias educativas na educação profissional. Buscamos promover a construção coletiva de conhecimento por meio de rodas de conversa e apresentação dos conceitos por meio de metodologias educativas que estimulem a reflexão crítica. “para um tipo de formação comprometida com a construção de um futuro mais justo e que busca um modelo de formação que favoreça os processos de qualificação dos trabalhadores” (Araújo, 2008, p. 55).

Dessa forma, percebemos o diferencial proposto pela oficina, pois será sensibilizado aos participantes como as mídias sociais podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem em jovens, através do uso consciente dessas mídias associadas às práticas da ética e cidadania a fim de promover o uma educação comunicativa e dialógica à luz de Paulo Freire. A base da nossa abordagem está na filosofia educacional de Paulo Freire, com o intuito principal de promover atividades engajadas na mudança social, atendendo às demandas e desejos da juventude e visando o término da situação de controle imposto pelo sistema capitalista.

Toda a idealização desta formação propõe ações para uma melhor participação dos cursistas, foi necessário um debruçar minucioso sobre nas obras de Paulo Freire, Soares, Citelli e Beloni, a fim de selecionar um material estimulante e que promovesse uma produção de conhecimento significativo aos participantes do curso. Neste sentido, nossa proposta metodológica é baseada em formato dinâmico com “Rodas de Conversas”, aula expositiva e prática, direcionadas por meio da leitura e discussões dos poemas em atividades em grupo, diálogos, debates e reflexões ao longo do processo e também como instrumentos de estratégia política libertadora, que favorece a emancipação humana, política e social dos sujeitos.

Nossa proposta se apoia nas obras “educar com a mídia” e “Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação”, respectivamente, de Paulo Freire e Ismar Soares Soares, tendo como objetivo primordial viabilizar ações comprometidas com a transformação social, com a necessidade e anseios dos jovens e a favor do fim da condição de dominação estabelecida pelo capitalismo.

A Roda de Conversa foi a primeira estratégia utilizada para mediar os diálogos que ocorreram na nossa oficina. Segundo Mélo et al. (2007), as Rodas de Conversa priorizam discussões em torno de uma temática, de modo a tornar possível dar visibilidade às práticas relacionadas à interação cotidiana, além de possibilitar um maior intercâmbio de informações, possibilitando fluidez de discursos e de negociações diversas entre pesquisadores e participantes. Por tornar o diálogo mais participativo, trazendo a discussão mais próxima da ideia proposta e dos demais participantes que vão se sentir estimulados a opinar também, a prática abrirá a oficina de forma a conduzir as demais ações, tornando a construção do pensamento mais real. Ressignificando saberes e sentidos sobre suas vivências, tornando-os atores históricos, críticos e reflexivos.

Partindo desse entendimento, percebemos a Roda de Conversa como uma ferramenta que pode nos guiar na busca de estratégias para que a educomunicação sirva como elemento de contribuição na formação dos participantes.

Partindo do pressuposto que o diálogo é a base desta pesquisa, a apresentação da temática “Educomunicação como prática integradora” será realizada por “Aula Expositiva Dialogada”, tendo em vista que o estudante é ativo no processo de aprendizagem e o docente utiliza o conhecimento prévio do aluno para promover a

interação em sala de aula e enriquecer os debates. Nessa, a exposição do conteúdo está interligada com os saberes já adquiridos pelos estudantes e o planejamento das aulas é baseado nas experiências e atrativos do coletivo.

Sobre esta metodologia Anastasiou e Alves na obra “Estratégias de ensinagem” releva a dialogicidade durante o processo em virtude do professor levar o estudante a questionar, interpretar e discutir o objeto de estudo a partir do reconhecimento e confronto da realidade. O tema é contextualizado de tal forma que mobiliza a estrutura mental do discente para operar com as informações de seu domínio e articular com as que serão apresentadas, nessa estratégia o estudante torna-se ator principal ao ter suas observações consideradas, analisadas e respeitadas (Anastasiou; Alves, 2009, p. 79).

O Brainstorm ou tempestade de ideias é um método também usado na oficina, com a intenção de planejar e organizar as mídias sociais do programa PIBID, a escolha partiu da relevância da dialogicidade dentro da prática a qual a imaginação e espontaneidade dos participantes é predominante por tratar-se de uma construção de novas mídias para é importante o estímulo à criatividade e ideias inovadoras.

Anastasiou (2009) enfatiza sobre essa estratégia quanto a rápida vinculação do objeto de estudo pelos participantes, tendo em vista que o mediador deve proporcionar o espaço necessário para exploração e ampliação da “teia relacional” que o método possibilita. Compreendemos que não existe uma fórmula definitiva ou um guia a ser seguido para atingir um objetivo específico, essa não é nossa abordagem, porém, a busca por um ensino completo requer tentativas e avaliações, experiências e acertos, considerando as singularidades individuais. As oficinas promovem a expansão do conhecimento ao propiciar a geração e recriação de cenários, recursos, instrumentos e saberes, a partir da interação entre o indivíduo e o tema de estudo em foco. De acordo com Valle e Arriada (2012), como qualquer atividade de ensino, uma oficina também precisa ser planejada, mas no processo de execução ela assume características diferenciadas. Ou seja, o planejamento das ações deve acontecer mediante as questões observadas nos encontros com os participantes.

Anastasiou e Alves (2009, p. 96), caracterizam a oficina como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá.



Na oficina se vê a oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (Paviani; Fontana, 2009, p. 78).

Portanto é fundamental ressaltar que as oficinas pedagógicas não devem se concentrar exclusivamente em conteúdos pré-estabelecidos, mas sim valorizar a experiência e a reflexão dos participantes sobre suas práticas sociais. Dessa forma, entendemos que tais oficinas contribuem para uma educação completa ao dar destaque ao protagonismo e à interação entre os envolvidos no processo de aprendizagem, sejam eles professores ou alunos.

CONTEÚDOS

Os conteúdos planejados para nossa oficina foram estruturados com a finalidade de estimular a reflexão e a mudança na sociedade. Com esse propósito, relacionamos os conceitos do campo epistemográfico da Educomunicação para que contribuíssem com temas relevantes e oportunos para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Diante do exposto e objetivando o oferecimento de suporte para uma aprendizagem integral, evidenciamos Zaballa (1998), a partir dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais, com o intuito de conectá-los às bases da EPT e tornar a nossa oficina uma atividade verdadeiramente significativa.

Sendo assim, evidenciamos os conteúdos conceituais (fatos, objetos ou situações, bem como relações de causa e efeito); procedimentais (ações ordenadas para a realização de um objetivo) e atitudinais (normas, valores e atitudes). Sendo refletidos dessa forma como mostramos a seguir:

Quadro I - Tipos e Conteúdo (Zaballa 2003)

Tipos de Conteúdo	Oficina
<p>Conceituais (exemplos e conceitos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Educomunicação como prática integradora -Uso de Mídias Sociais no processo de ensino; -Possibilidades educacionais no ciberespaço
<p>Procedimentais (de que forma foi realizado e os subsídios)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Rodas de Conversa, -Aula expositiva dialogada e -Brainstorm
<p>Atitudinais</p>	<p>Colaboração, diálogo, autonomia, atitude reflexiva e crítica.</p>

Fonte: Autoria própria (2024)

Os objetivos da nossa proposta se tornam bastante evidentes quando analisamos a tabela que está acima. O conteúdo, “conceitual” faz referência ao objetivo geral “Compreender os sentidos atribuídos pelos participantes sobre Educomunicação e Educação Profissional a partir de uma experiência de prática integradora por meio de oficina sobre a função social das mídias educativas para a humanização e a cidadania.

Já a forma como ele será realizada e a partir dos subsídios para que os estudantes possam desenvolver as próprias mídias do programa a partir dos preceitos da Educomunicação caracterizam os conteúdos procedimentais. Os elementos de atitude possuem grande relevância no decorrer do desenvolvimento das oficinas e devem ser constantemente considerados. É importante destacar que esses elementos se entrelaçam, promovendo a reflexão e o cultivo de pensamentos críticos.

PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS DA OFICINA

Para encerrar nossa oficina, é crucial realizar a etapa de avaliação, a qual desempenha um papel fundamental no processo de construção do conhecimento. Em nosso produto educacional, essa avaliação será conduzida através da análise da pertinência e da importância das informações fornecidas. Será verificado se houve consistência como material de aprendizagem, se os objetivos foram alcançados e, ainda, se houve engajamento e questionamentos para avaliar a relevância das informações transmitidas.

A coerência, o uso da oficina como recurso de aprendizagem, a motivação para participar e a reflexão sobre os conceitos explorados ao longo dos encontros serão aspectos importantes nesse processo. Durante a oficina, haverá oportunidades para questionar o andamento das atividades e debater outras questões. É essencial avaliar se os objetivos dos encontros foram alcançados e identificar maneiras de aprimorar essa prática.

Com o intuito de alcançar esse objetivo, ao término da oficina (último encontro), iremos realizar uma análise com a turma por meio de um questionário que será respondido pelos participantes e a partir dele iremos elaborar um relato sobre o desenvolvimento do nosso produto educacional. No entanto, é preciso examinar detalhadamente os resultados da capacitação para podermos avaliar também nossa atuação como pesquisador.

A oficina sobre mídias proposta como produto educacional desta dissertação tem a intenção de ser um recurso para o desenvolvimento de estratégias voltadas para uma educação pública de excelência, fomentando espaços para reflexão e conhecimentos críticos. Kaplún (2003, p.46) evidencia ao dizer que conceituar o produto educacional como um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado seu objetivo não é apenas proporcionar informação, mas sim, em determinado contexto, algo que facilita ou apoie a experiência de mudança e enriquecimento em algum sentido (Kaplun, 2003).

Para que a nossa proposta avaliativa acolha todos os critérios e possa realmente contribuir para uma educação mais libertadora, seguimos como norte os eixos temáticos propostos por Káplun (2002, 2003): Conceitual, pedagógico e comunicacional.

O eixo conceitual diz respeito à importância de se conhecer o tema, para que assim possa associá-lo aos debates que necessita explorar em sua pesquisa, com relevância e responsabilidade validando seus estudos como um meio importante para a mudança social, bem como, unindo teoria e prática a partir das observações e opiniões dos participantes, numa troca de conhecimentos. O Eixo conceitual desse produto permeia o principal conteúdo abordado nessa oficina: “Educomunicação”, como será ministrado para os participantes, terá uma apresentação temática voltada para a produção de mídias sociais e educacionais que contribuam para dialogicidade no ensino da Química, serão abordados 3 temas: “Educomunicação como prática integradora”, “Uso de Mídias Sociais no processo de ensino” e Possibilidades educacionais no Ciberespaço”.

O eixo pedagógico precisa ser a peça-chave na elaboração do material, uma vez que deve ser desenvolvido para ser utilizado em aula, contribuindo para promover debates que resultem em avanços na área da educação. Os caminhos planejados para atingir o objetivo do produto educacional são através das estratégias de ensino: Aula expositiva dialogada e rodas de conversas.

O eixo comunicacional dá conta de tornar esse material relevante visualmente, para que assim possa chegar a muitos espaços. Transformando lugares e discussões de forma efetiva. Para isso precisa ser atrativo e despertar interesse, a linguagem deve ser compreensível para o público destinado, pois não adianta ser atrativo, e não ser compreendido em sua essência. Precisa também despertar o desejo de envolvimento com o material, proporcionando pertencimento. E que seja destinado para o público proposto para que haja engajamento na proposta. Como também observando se o conteúdo não é ofensivo e que traga boas reflexões para ser bem aceito e conseqüentemente acolhido. A oficina é validada por apresentação multimídia elaborada na plataforma Canva além de um guia em template para mediadores. Através da percepção dos participantes será validada a proposta, na perspectiva de que possa trazer mudanças não só na forma de pensar, mas sim em ações concretas na forma de fazer educação em nosso contexto escolar.

ROTEIRO

Para compreender os sentidos atribuídos pelos participantes, sobre Educomunicação e Educação Profissional, através da oficina “Experiência de prática integradora entre Educomunicação e Educação Profissional” foram planejadas atividades organizadas por roteiro, com a finalidade de alcançar os objetivos.

A oficina será realizada no formato remoto, com carga horária de 3h, com um roteiro formado com apresentação teórica e prática por meio de ações como rodas de conversa e aulas expositivas dialogadas. A oficina será finalizada pela avaliação dos participantes.

Quadro 2 - Roteiro

	ETAPA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Formato remoto	Apresentação	- Acolhida dos participantes, boas vindas e apresentação dos objetivos
	Aula 1	-Aula expositiva dialogada: Conteúdo: Sentidos da educomunicação como prática integradora
	Discussão	Rodas de Conversa
	Aula 2	-Aula expositiva dialogada: Uso de Mídias Sociais no processo de ensino
	Aula 3	-Aula expositiva dialogada: Possibilidades educacionais no ciberespaço
	Avaliação	Aplicação do Questionário avaliativo da oficina

Fonte: Autoria própria (2024)

INTRODUÇÃO

A educação deve ser idealizada como uma prática livre, não apenas a transmissão de conhecimento. Assim, o conceito de educomunicação passa a ser o de formar cidadãos autônomos, tornando-os autores e protagonistas de uma esfera de interesse coletivo: a mídia (Freire, 1993).

Iniciamos este guia para oficina pedagógica sobre mídias sociais educativas, informando o seu objetivo e trazendo alguns esclarecimentos acerca do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, no qual nossa pesquisa está inserida.

A aplicação da oficina “Experiência de Prática Integradora entre educomunicação e educação profissional” se justifica por promover possíveis contributos para o desenvolvimento de percursos Educomunicativos pautados na concepção de formação humana integral (sujeito crítico, político e dialógico), seja nas dinâmicas escolares ou nos veículos de comunicação ao ressaltar o pensamento de Paulo Freire.

No aspecto social, a oficina fortalece um tema de relevância social em que os seus desdobramentos podem favorecer para o desenvolvimento de práticas educomunicativas a partir do relacionamento dialógico entre instituições educativas e veículos de comunicação comprometidos com os processos de conscientização e de cidadania dos seus interlocutores.

É com base nesse pressuposto e através dos exemplos de prática educativa, podemos compreender que o campo epistêmico da Educomunicação fornece o suporte para que o 'facilitador da aprendizagem' ou seja, o professor, possa abordar os conteúdos obrigatórios de forma significativa para os alunos e de forma clara, conduzindo a uma sociedade crítica e positiva. Cidadãos, relacionando-os com os outros ser social para que a construção do conhecimento ocorra de forma holística, considerando que para o desenvolvimento do aluno essa interação é, além de essencial, fundamental.

No que se refere à utilização das redes sociais na área educacional, é essencial reconhecer a capacidade que elas possuem como instrumentos para difundir conhecimento. Não é à toa que os profissionais da educação têm procurado novas abordagens para enfatizar a importância do ensino e aprendizado dos alunos durante o período de Ensino Remoto, especialmente durante a pandemia.

Desta forma a realização da oficina "Experiência de prática integradora entre Educomunicação e Educação Profissional", proporciona o conhecimento prático no uso de mais uma ferramenta de ensino. Este discernimento é necessário para utilização e produção de mídias sociais que dêem visibilidade aos projetos produzidos no programa, articulados com princípios da ética e cidadania, colaborando para um ensino da química mais atrativo e acima de tudo que promova o diálogo.

A dissertação de mestrado "título PRÁTICA INTEGRADORA ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR INTEGRANTES DO PIBID NO IFRN CAMPUS APODI" realizada no PROFEPT pólo IFRN Mossoró, bem como, o Produto Educacional 'MÍDIAS SOCIAIS EDUCATIVAS COMO PRÁTICA INTEGRADORA ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL" também se encontram virtualmente disponíveis nas plataformas <https://educapes.capes.gov.br> e <https://memoria.ifrn.edu.br/>.



Considerando o Campo Epistêmico da Educomunicação que tem seu conceito pautado por Soares 2011, como um conjunto de ações destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

Tendo em vista que esses processos são permeados pelas tecnologias midiáticas, que por vezes são muito comuns em nosso cotidiano. Atualmente a sociedade está cada vez mais midiaticizada fazendo uso frequente das tecnologias digitais, percebe-se que as crianças e os jovens, principalmente, assimilam os avanços tecnológicos paralelamente ao seu desenvolvimento educacional, acessando e compartilhando conteúdos a que são expostos de maneira rápida e intensa. (Silva ; Serafim, 2019).

Em um cenário que possibilite a união da educação e comunicação no intuito de favorecer a atratividade de disciplinas, a questão de partida da investigação ressalta a inquietação: Como práticas integradas entre Educomunicação e Educação Profissional podem contribuir com ações desenvolvidas na graduação?

Relevando a possíveis pressupostos a questão central é possível argumentar que as ideias educacionais apresentam significações alinhadas com o desenvolvimento do pensamento crítico e político, assim como, com a competência dialógica, acenando para vivência de potencial cidadão e emancipador dos atores sociais.

A partir dessa possível indagação que norteia a problemática, surge a oficina “Experiência de prática integradora entre Educomunicação e Educação Profissional» para fortalecer as ações educacionais dos futuros docentes, e contribuindo para que processo de aprendizagem mais atrativo e dialógico.

**PUBLICO
ALVO**

A oficina tem como público alvo os estudantes de qualquer curso de graduação

OBJETIVOS

Por meio da oficina: “Experiência de prática integradora entre Educomunicação e Educação Profissional” pretendemos:

“Compreender os sentidos atribuídos pelos participantes sobre Educomunicação e Educação Profissional a partir de uma experiência de prática integradora por meio de oficina sobre a função social das mídias educativas para a humanização e a cidadania”.

E de forma específica, pautado pelo conceito de educomunicação:

- Mostrar como as mídias sociais podem setornar aliadas da educação.
- Promover a produção de mídias sociais impulsionadoras de desenvolvimento humano.
- Promover possíveis contributos para o desenvolvimento de percursos Educomunicativos pautados na concepção de formação humana integral (sujeito crítico, político e dialógico) e ética.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

UNIDADE 1

DESIGNAÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



DESIGNAÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), está integrada aos diversos níveis de ensino, às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Brasil, 2018). Por estar aliada ao ensino básico, a EPT é permeada por um dualismo histórico, em um primeiro momento sendo parte do ensino propedêutico, por ter o trabalho como fator principal na formação do homem como ser social, em outro momento voltado aos interesses do sistema produtivo capitalista.

Essa abordagem deve ser implementada como subsídio para a obtenção de sua integridade pelo sujeito, não apenas como instrumento do mercado, mas também para que os alunos utilizem o trabalho como princípio educativo do ponto de vista libertador, superando as dificuldades impostas pelo capitalismo.

Frigotto (2009, p.72), afirma que o trabalho é princípio educativo porque é através dele que o ser humano produz a si mesmo, produz a resposta às necessidades básicas, imperativas, como ser da natureza (mundo da necessidade), mas também e não separadamente às necessidades sociais, intelectuais, culturais, lúdicas, estéticas, artísticas e afetivas (mundo da liberdade).

Dada a importância da educação profissional para o desenvolvimento nacional, muitas foram as mudanças e debates sobre essa modalidade de ensino ao longo de sua história. Desde a introdução de cursos específicos para a profissão docente no Brasil, tem-se debatido sobre os critérios e estratégias para ministrar esses cursos.

Ao longo de sua história centenária, a EPT passou por reorganizações institucionais que culminaram em 2008, com a institucionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) pela Lei nº 11.892, cuja composição engloba os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Colégio Pedro II (CPII), 24 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

DESIGNAÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Acompanhando este movimento, em 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os quais oferecem diversas modalidades de ensino, como o Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMI), os cursos Técnicos Concomitantes e Subsequentes, as Graduações (licenciaturas, tecnologias e engenharias), os cursos de Pós-graduação Lato Sensu (especializações) e Stricto Sensu (mestrados acadêmico ou profissional), além de cursos de extensão de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Os IFs respondem a uma necessidade do ser humano, a partir da apreensão de novos conhecimentos e saberes sobre si e sua realidade, de se apoderar de seu lugar, de seu território, como parte constituinte de sua vida, e que possui um significado que não é dado pelas demandas e necessidades dos mercados, e sim pelos significados e relações estabelecidas por aqueles que ocupam um dado território (Frigotto, 2018).

Os IFs surgem com o objetivo de promover uma política de educação ampla, abrangendo todo o território nacional (Frigotto, 2018), a proposta de EMI dos IFs é oferecer uma educação que busque romper a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, objetivando uma formação que não seja pautada pelo mercado, mas que integre ciência, cultura, trabalho, tecnologia e humanismo, rumo à formação omnilateral (desenvolvimento das potencialidades humanas), culminando em uma formação ampla e integral (Ramos, 2014).

Maria Ciavatta (2005, p.3), reforça a ideia de Ramos quando compreende a integração Ensino Médio/Educação profissional como algo bem amplo, a qual atribui uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a formação politécnica e omnilateral dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas.

DESIGNAÇÕES DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p.3).

A Tonet (2006, p. 7), ao relacionar a Formação humana com a educação diz que a segunda deve formar o homem integral, vale dizer, indivíduos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia moral; indivíduos que se tornem cidadãos capazes de contribuir para as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas que garantam a paz, o progresso, uma vida saudável e a preservação do nosso planeta. Portanto, pessoas criativas, participativas e críticas (Tonet, 2006).

A formação humana oferece o indivíduo para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política contemplando sua totalidade, pois pressupõe o acesso a conhecimentos científicos historicamente produzidos, com isso ampliar suas possibilidades na sociedade e no mundo do trabalho. Essa competência contribui para a formação do pensamento crítico do estudante, capaz de observar e se pôr como protagonista de sua própria história.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

UNIDADE 2

EDUCOMUNICAÇÃO COMO
PRÁTICA INTEGRADORA



EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA INTEGRADORA

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (Freire, 1993, p.46.)

Em uma sociedade cada vez mais interativa a qual transforma suas relações sociais em formato digital, interagir com as novas mídias se torna essencial para a convivência e diálogo principalmente entre os jovens. Em meio a estas constantes mudanças está a escola que desempenha um papel fundamental na formação do conhecimento, dos valores e comportamentos com isso a prática da Educomunicação traz elementos da mídia para o cotidiano da escola.

O Campo epistemográfico da Educomunicação transforma os olhares sobre a forma de ensinar, O professor Ismar Soares da Universidade de São Paulo, aborda a definição do termo Educomunicação como “o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem” (Soares, 2011).

As mídias têm um papel fundamental no avanço da sociedade, influenciando pessoas e definindo tendências. A educomunicação tem como propósito integrar essas ferramentas na rotina escolar, possibilitando que os alunos tenham um primeiro contato com os meios de comunicação potencializando sua capacidade de expressão e leitura crítica dessas mídias. A constante proximidade dos estudantes com as tecnologias oferece uma oportunidade para as instituições adotarem métodos que aproveitem esses recursos. Assim, é viável utilizar os dispositivos tecnológicos para aprimorar a compreensão sobre a mídia e ensinar a produzir nesse contexto.

EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA INTEGRADORA

Em uma sociedade em que a informação passa a ser industrializada ou processada em desinformação, a educação é convocada para produzir comunicação, para que alunos e professores possam se comunicar de forma adequada tendo como princípios a ética e a verdade.

A Educomunicação refere-se ao uso das mídias no processo educativo. Por meio da tecnologia, as ferramentas de comunicação são utilizadas para que os estudantes construam conhecimento e cultura. Este método busca intervir na educação para a mídia, envolvendo professores e alunos na criação de conteúdos educacionais durante as aulas. Isso promove a expansão do diálogo, da participação e da criatividade em diferentes ambientes de aprendizagem.

Soares (2011, p. 45) enfatiza que o conceito de Educomunicação, faz sua opção pela construção de modalidades abertas e criativas de relacionamento, contribuindo, dessa maneira, para que as normas que regem o convívio passem a reconhecer a legitimidade do diálogo como metodologia de ensino, aprendizagem e convivência. A partir desta perspectiva, entende-se que a relação dialógica não é dada pela tecnologia adotada, mais ou menos amigável, mas essencialmente pela opção por um tipo de convívio humano. Trata-se de uma decisão ético-político-pedagógica, que necessita, naturalmente, ser circundada pela definição de tecnologias de auxílio.

No contexto escolar, a Educomunicação contribui para aprimorar a capacidade de expressão dos alunos e incentivar o pensamento crítico. Dessa maneira, os estudantes desenvolvem uma visão mais analítica em relação aos conteúdos consumidos nos meios de comunicação.

O foco da comunicação educacional não é o uso dos meios, mas o processo de comunicação, mais do que o conteúdo da mensagem, mais do que as ferramentas utilizadas e os efeitos desejados. Segundo o Professor Ismar de Oliveira Soares:

Esta é a razão pela qual se afirma que o eixo das relações comunicacionais entre pessoas e grupos humanos converte-se no habitat natural da educomunicação. Sua função é a de qualificar tais relações a partir do grau de interação que for capaz de produzir. Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos (Soares, 2011, p.18).

A partir da definição dos conceitos apresentados ao campo epistêmico da comunicação, surge a indagação, quem pode ser educador? Nepomuceno (2019) afirma que esse profissional é aquele que educa comunicando e usa todos os recursos possíveis de comunicação com a intenção primeira de promover aprendizagem significativa e crítica, e complementa sua afirmação mencionando também o profissionais que priorizam sempre o processo, em vez da intenção, da ferramenta e do produto final. Quem organiza relações inclusivas, democráticas, midiáticas e criativas dentro de um ecossistema comunicativo. Quem, possuindo ou não alguma formação acadêmica, tem conhecimentos que sabe compartilhar e sempre está aberto(a) a aprender com aqueles que está ensinando ou orientando. Quem valoriza aqueles com quem estabelece comunicação e estimula que também se tornem protagonistas e gestores no processo, ou seja, forma novos educadores. Quem desperta novos educadores (Nepomuceno, 2019).

Soares (2011, p. 37) complementa ao afirmar que o educador trabalha para criar e desenvolver ecossistemas comunicativos, qualificando suas ações como: Inclusivas (nenhum membro da comunidade pode sentir-se fora do processo); Democráticas (reconhecendo fundamentalmente a igualdade radical entre as pessoas envolvidas); Midiáticas (valorizando as mediações possibilitadas pelos recursos da informação); Criativas (sintonizadas com toda forma de manifestação da cultura local).

Um dos propósitos mais importantes da prática de educação é o desenvolvimento da cidadania e o estímulo à participação consciente dos jovens na sociedade. A partir das práticas educativas, o estudante é instigado a produzir mídias e fazer a leitura crítica delas. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica que engloba estudantes jovens em contato inicial com o trabalho, estimular a formação humana crítica, a ética e cidadania é essencial.

Citteli (2004, p.145) enquadra o relacionamento entre escola e a mídia como “relação dialógica complexa e paradoxal” tornando interessante todo o processo, visto que no cruzamento de lugares discursivos possuidores de natureza nem sempre convergente revelam-se fraturas em que as falas podem enunciar o contraditório. Ao trabalhar com mensagens midiáticas a escola incorpora uma totalidade que precisa ser compreendida enquanto tal.

EDUCOMUNICAÇÃO COMO PRÁTICA INTEGRADORA

Coadunando com Soares (2011, p. 30), centenas de outras entidades têm desenvolvido, em parceria com o setor público, projetos inovadores que instigam os jovens a pensar e a expor suas opiniões. Segundo a literatura internacional, uma das vantagens de propostas como estas é assegurar não apenas a expressão comunicativa das novas gerações, mas também permitir que os jovens conheçam como os meios de comunicação agem, garantindo o que comumente se denomina “educação para os meios” (Media Education).

O consumo de conteúdos na internet e televisão é cada vez mais popular entre os jovens. Por isso, é importante que eles tenham a capacidade de selecionar o que é saudável e o que pode ser evitado, além de ter uma postura crítica quanto aos temas que fazem parte do cotidiano. Os alunos aprofundam a compreensão sobre a atuação dos meios de comunicação ao aprender como funciona a produção desses conteúdos e por meio da participação na elaboração de projetos em diferentes meios. Essa compreensão permite consumir de forma mais consciente, incentivando o pensamento crítico.

METODOLOGIA

O Conteúdo pode ser aplicado através da estratégia de ensino ‘Aula expositiva dialogada’, com uso de apresentação de slides (em anexo)

SUGESTÕES

[Assistir o curta metragem: “Educomunicação: O nascimento” \(2013\)](#)

Criado pela primeira turma de pós-graduação em Educom da USP. O divertido e romântico filme representa metaforicamente o relacionamento entre Comunicação e Educação e, por isso, pode funcionar como ponto de partida para debates sobre a importância dessa interface teórica.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

UNIDADE 3

**USO DE MÍDIAS SOCIAIS
NO PROCESSO DE ENSINO**



USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO

O diálogo é o encontro de amor de pessoas que, mediadas pelo mundo, proclamam esse mundo. Elas transformam o mundo e, ao transformá-lo, o humanizam para todos (Freire, 1971, p. 43).

Para uma sociedade mais pluralista, inclusiva e participativa, hoje mais do que nunca é necessário dotar todos os cidadãos, sobretudo os jovens, das competências para compreender a informação, manter o distanciamento necessário da análise crítica, utilizar e produzir informações e informações diversas.

A ideia de que não pode haver cidadania sem apropriação crítica e criativa, por todos os cidadãos, das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade; e a prática de integrar estas mídias nos processos educacionais em todos os níveis e modalidades, sem o que a educação que oferecemos às novas gerações continuará sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância com as demandas sociais e culturais (Bevort; Beloni, 2009, p.1081).

As mídias se destacam no cenário educacional atual, impressionam por sua atuação como forte protagonista no ensino, as formas de ensinar são cada vez mais abundantes e os alunos se tornam senhores de seu próprio aprendizado.

Bevort e Beloni (2009) conceituam a Mídia-educação como um processo educativo cuja finalidade é permitir aos membros de uma comunidade participarem, de modo criativo e crítico, ao nível da produção, da distribuição e da apresentação, de uma utilização das mídias tecnológicas e tradicionais, destinadas a desenvolver, libertar e também a democratizar a comunicação.

Para Guimarães (2022) et al, as mídias na educação são um recurso importantíssimo para o processo de ensino aprendizagem do alunado, todavia a inclusão das mesmas é algo complexo e desafiador. Cabe a todos que estão inseridos no processo buscarem capacitação, inovar suas práticas metodológicas e buscar sempre vencer esse desafio que está sendo imposto. É importante propor aulas mais interativas utilizando como metodologias vídeos, áudios, imagens entre outras ferramentas para que os discentes sejam o sujeito ativo da construção de sua própria aprendizagem.

USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO

“O mundo encurta, o tempo se dilui: o ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido (Freire, 1993, p.71).”

A inserção natural dos meios educacionais, podem ocorrer por meio da educação formal ou informal, reflexivo ou ativo e as interações resultantes e conexões sociais. A aplicação da tecnologia na educação está acelerando para ocupar um espaço maior em nossa vida social e isso pode ser observado diariamente através dos benefícios que promove, o ensino torna-se mais envolvente e interessante para os alunos, o que por sua vez permite a construção de redes de conhecimento, resultando em uma aprendizagem significativa e produtiva.

Ressaltamos a importância das ferramentas de comunicação e tecnologia da informação, que refletem fortemente em tudo. Nas áreas da vida social que têm consequências nos processos culturais, comunicativos e educativos, vale lembrar que uma das instituições que têm grandes dificuldades em adotar mudanças nos métodos de ensino devido ao atual desenvolvimento tecnológico no âmbito escolar, para se adaptar a velocidade das informações, adotaram novas formas de tecnologia de comunicação e já se deparam com a informatização, suas linguagens multimídia e possibilidades interativas.

Em contraponto, é preciso tomar cuidado com o uso das tecnologias tomando por base diretrizes que induzam as TICs de forma ética e cidadã, preocupando-se com a formação do senso crítico do aluno, para isso é preciso um prévio conhecimento no campo da educação. Bacich e Moran (2018, p.109) reafirmam essa proposição ao dizer que:

“As Tecnologias digitais são um desafio para construção de conhecimento na escola, não somente pelo conhecimento e apropriação das próprias ferramentas, mas pelo impacto, no registro, pesquisa e nos diversos procedimentos de estudo. Sua presença é fundamental pois viabiliza práticas sociais atuais, que precisam ser tematizadas e experimentadas na escola. É importante então que as ações planejadas visando a formação do aluno para o uso da mídia digital promovam a autonomia e a crítica e não atenda apenas os apelos comerciais do mercado (Bacich; Moran, 2018, p. 109).”

Para Bonsanto (2022, p. 6) as mídias nos fazem ver/saber sobre determinada realidade, mas também nos fazem “sentir” o mundo que nos cerca. Para isso, elas se utilizam de técnicas diversas que tem como objetivo não apenas nos informar, mas formar nossas identidades, estimular sensações, nos seduzir, convencer. Entender o processo de produção, o produto e a recepção das mídias nesta lógica circular e dialógica é fundamental para que possamos perceber as intencionalidades presentes no ato discursivo. Desta forma, também conseguimos desnaturalizar uma imagem muito presente no senso comum de que as mídias simplesmente nos “manipulam”, como se fossemos consumidores meramente passivos, facilmente enganados por uma mídia toda poderosa, instituição onipresente capaz de modelar nossas vidas e consciências (Bonsanto, 2022).

O uso das mídias sociais para fins pedagógicos oferece a alunos e professores a possibilidade de esclarecerem as suas dúvidas à distância, ao mesmo tempo que promove o estudo em pequenos grupos, mesmo com localização diversa, proporcionando o enriquecimento do conhecimento de um indivíduo ou grupo a partir do confronto de ideias e pensamentos de forma dinâmica e atual com uma tecnologia habitualmente usada no cotidiano dos jovens.

Essa afirmação pode ser justificada de acordo com a [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua sobre o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC](#) realizada em 2021 pelo IBGE, a Internet já é acessível em 90% dos domicílios brasileiros. A pesquisa revelou que 95% dos estudantes utilizam a Internet com o principal intuito de assistir a programas, filmes e séries. A segunda maior finalidade dos estudantes em navegar na rede é conversar por chamadas de voz ou vídeo (94,6%); e em terceiro e quarto lugares, respectivamente, enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagem (93,9%) e enviar ou receber e-mail (64,3%). A pesquisa revelou também que 83,66% dos jovens acessam a internet para uso das redes sociais. O telefone celular também foi apontado como o equipamento mais utilizado para acessar a Internet entre os estudantes (97,9%). Na sequência estão: o microcomputador (51,7%), a televisão (49,4%) e o tablet (12,3%). (PNAD/IBGE 2021).

USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO

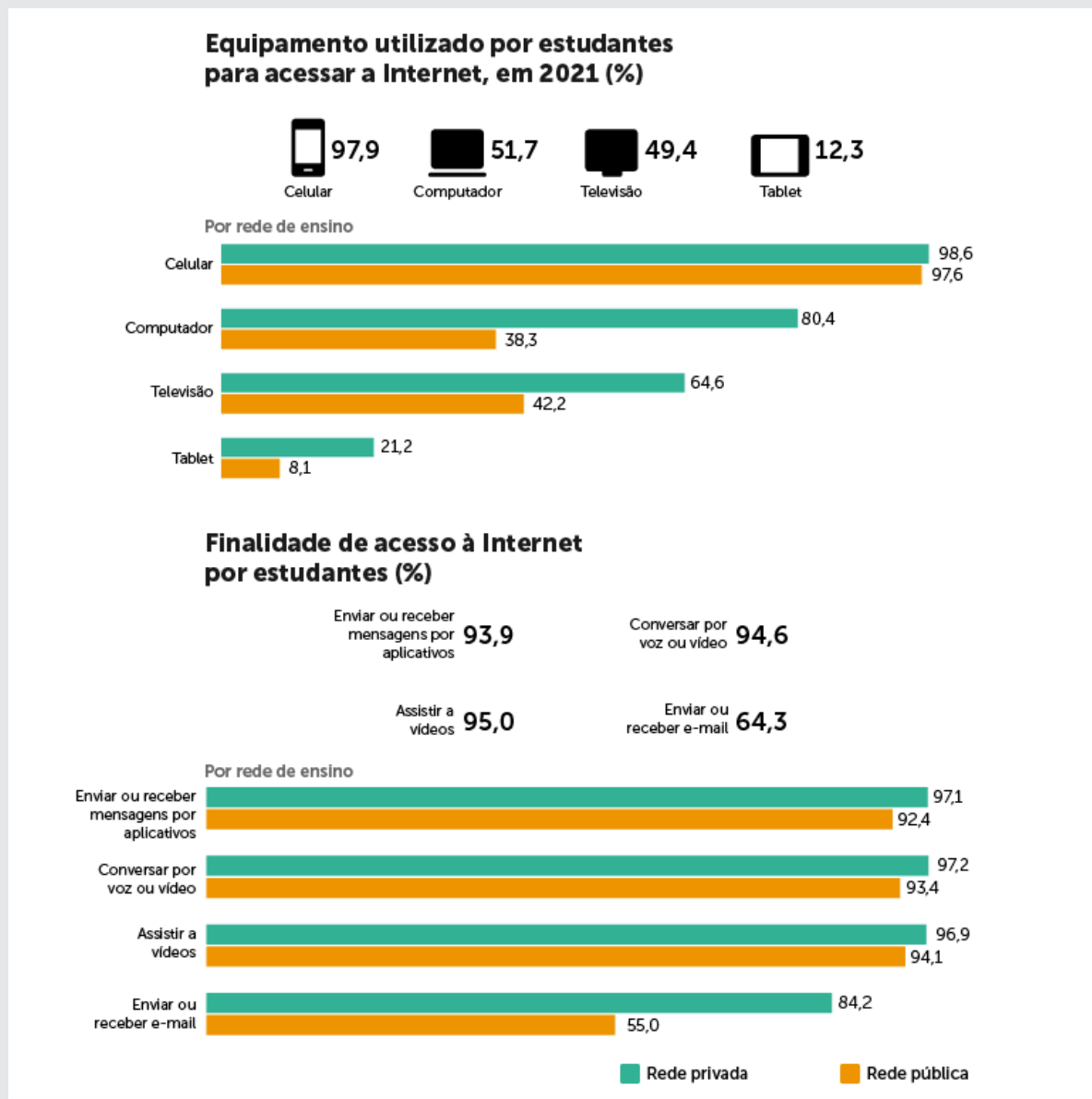


Figura 1 - Equipamentos utilizados por estudantes para acessar a Internet
Fonte: IBGE (2023)

Para acompanhar o universo juvenil, professores podem aprender a gerenciar tecnologias digitais de informação e comunicação, para sua instrução e uso crítico uma vez que essas TIC's ganham cada vez mais espaço na sociedade, conseguem se integrar aos ambientes educacionais e assim desempenham um papel importante como mediadores dinâmicos da aprendizagem. Por exemplo, em vez de proibir os celulares nas aulas, os professores podem utilizá-lo para comunicação, navegação, pesquisa e fotografia, desde que haja planejamento e direcionamento.

USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO

Para tanto, é necessário pensar em alguns dos recursos que podem ser utilizados para organizar situações de ensino com a finalidade de interação e compartilhamento de informações, pois através desses novos recursos os alunos podem ampliar e difundir sua própria linguagem e aprendizado, além de construírem novos significados, também podem reinventar continuamente seus papéis.

Para Silva e Serafim (2016, p. 82) A relação de comunicação e de interatividade entre os usuários se faz através de variadas formas de linguagem, sejam iconográficas, audiovisuais ou textuais. Sendo assim, o leitor não é um simples receptor de informações, mas interfere, manipula, modifica, reinventa. A partir dessas leituras, a sistematização das informações não é considerada estática e isoladamente, e sim como um grande hipertexto, que constantemente é ressignificado e reelaborado. Nessas práticas discursivas, é possível uma interação verbal e visual viva, significativa que desenvolve a argumentação e leva conseqüentemente a uma maior apropriação dos temas a serem debatidos, organizados, apreendidos

Destacamos para nossa oficina a inserção das mídias sociais como forte aliada no processo de ensino aprendizagem, por estabelecerem novas formas de comunicação e interação no ambiente escolar, onde a troca de ideias grupais, essencialmente interativas, não considera distâncias físicas e temporais como também tem a vantagem de atuarem com grandes quantidades de dados podendo ser carregado a qualquer hora, lugar e em diferentes formatos.

METODOLOGIA

O Conteúdo pode ser aplicado através da estratégia de ensino ‘Aula expositiva dialogada’, com uso de apresentação de slides (em anexo)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

UNIDADE 4

POSSIBILIDADES EDUCOMUNICATIVAS
NO CIBERESPAÇO



À medida que a sociedade se torna mais complexa e dinâmica, as mídias sociais são cada vez mais utilizadas, unindo diferentes linguagens auditivas e textuais, que enfocam temas específicos ou gerais. As mídias que podem ser usadas como ferramenta para se conectar e interagir com seu corpo discente, assim como propõem um mundo de possibilidades dentro de suas redes.

As mídias sociais são sites que se hospedam na internet, que são construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e compartilhamento de informações (Telles, 2011, p. 211). É termo usado para definir a interação interpessoal no meio eletrônico, e trata-se da produção de conteúdo de muitos para muitos. É importante deixar claro que as redes sociais são apenas parte das mídias sociais (Lorenzo, 2011). Telles (2010, p. 2) complementa o conceito de Mídias Sociais ao dizer que:

Várias pessoas confundem os termos Redes Sociais e Mídias Sociais, muitas vezes usando-as de forma indistinta. Elas não significam a mesma coisa. O primeiro é uma categoria do último. Sites de relacionamento ou redes sociais na Internet são ambientes que focam pessoas reunidas, os membros de membros, que uma vez inscritos, podem expor seu perfil com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criando listas de amigos e comunidades. Sendo assim: Facebook, Orkut, Myspace, entre outros = Redes Sociais, ou como se chamava em 2005, sites de relacionamento." Twitter (microblogging), YouTube (compartilhamento de vídeos), SlideShare (compartilhamento de apresentações), Digg (agregador), Flickr (compartilhamento de fotos), entre outros + Redes Sociais = Mídias Sociais, ou como se chamava em 2005, novas mídias (Telles, 2010, p.2).

Raquel Recuero (2009, p. 25) apresenta de forma didática como são constituídas as mídias sociais, para Recuero as redes possuem elementos característicos que servem de base para sua percepção e disseminação da informação. As mídias podem ser percebidas, no âmbito da comunicação, mediadas pelo ciberespaço através dos elementos: Atores, conexões e Capital Social.

Atores são as pessoas envolvidas na rede em que se analisa. Como parte do sistema os atores atuam de forma a moldar as estruturas sociais através da interação e constituição de laços sociais.

As conexões de uma rede social são constituídas de laços sociais que por sua vez são formadas através da interação social entre os atores, são as conexões o principal foco do estudo pois é sua variação que altera a estrutura desses grupos. A interação, relação e laços sociais são elementos das conexões.

O Capital Social define o valor constituído a partir das interações entre os atores, é associado à ideia de virtude cívica, moralidade e de seu fortalecimento através de relações recíprocas, entre outras palavras, associação a um grupo (Recuero, 2009).

O educador responsável por gerenciar as mídias sociais educacionais deve estar ciente de não se limitar a produzir conteúdo para obter curtidas e visualizações. As mídias sociais educacionais são ferramentas capazes de transmitir informações relevantes e aumentar o envolvimento dos alunos com determinado assunto. Além de estar em conformidade com os objetivos e princípios educacionais da ética e cidadania os quais serão alcançados por meio de planos de médio e longo prazo.

Portanto, é fundamental ter uma compreensão do funcionamento da mídia que está utilizando, da maneira como seu público alvo se comporta nela e da estratégia de comunicação mais adequada, tomando em consideração os objetivos, os recursos e as informações.

Mas onde os estudantes estão conectados? Cerca de 86% dos usuários de internet, com idade entre 9 a 17 anos no Brasil, possuem perfil em rede social e os aplicativos mais usados por esses jovens são Instagram e TikTok.

Além destas mais usadas, existe um número crescente de mídias sociais que unem diferentes linguagens audiovisuais e textuais, além de focar temas específicos ou generalistas. Aqui listamos as principais mídias sociais que podem ser utilizadas como ferramenta educacionais para formação e interação com estudantes, assim como navegar em seu mundo de possibilidades.

METODOLOGIA

O Conteúdo pode ser aplicado através da estratégia de ensino 'Aula expositiva dialogada', com uso de apresentação de slides (em anexo)

Possibilidades educomunicativas no Instagram

Figura 2 - Tela Inicial do Instagram



Fonte: Instagram (2023)

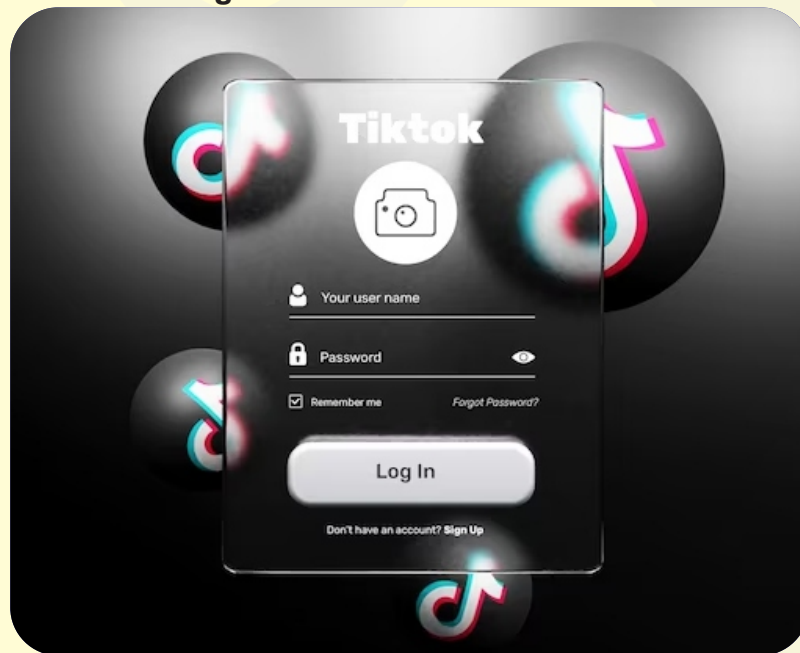
Instagram é uma plataforma visual, considerada uma das mídias mais usadas entre jovens e estudantes, ela é voltada para o compartilhamento de fotos e vídeos curtos. Através das opções de filtros, é viável realizar modificações básicas nas imagens. Com o suporte de ferramentas como o Repost, o qual é capaz de repassar publicações de outros usuários. Além disso, faz-se uso de hashtags como links diretos para a busca de temas. Inclui, ainda, a funcionalidade dos "stories", que são postagens temporárias com duração de 24 horas.

Com a ferramenta Instagram Reels é possível criar, compartilhar e assistir a vídeos curtos e divertidos, podem ser

Através de recursos como enquetes, perguntas e transmissões ao vivo, o Instagram oferece maneiras interativas de envolver os alunos, promovendo um diálogo direto professor-discente e uma comunicação mais próxima dos estudantes.

Possibilidades educomunicativas no Tik Tok

Figura 3 - Tela Inicial do Tik Tok



Fonte: Tiktok (2024)

O **Tik Tok** é uma mídia social especializada em vídeos. Com apenas alguns toques, o utilizador tem a capacidade de compartilhar vídeos de 15 a 60 segundos, incluindo filtros animados, músicas cativantes, entre outros recursos. Sua interface simples e formato versátil conquistaram o coração dos jovens e adolescentes, tornando-a uma das mais usadas dessa faixa etária.

Estudantes também podem aprender com o Tik Tok. A ferramenta também pode ser incluída no campo da Educomunicação por fornecer subsídios para uma boa comunicação professor/aluno através de ferramentas audiovisuais que possam tornar o conteúdo aplicado mais dinâmico, é uma ótima opção para elaborar vídeos experimentais de “como fazer?”.

Na verdade, na nova era tecnológica, a educação online tornou-se uma grande aliada da educação. O aplicativo Tik Tok é um bom exemplo porque contribui para a produção e divulgação de conteúdos educativos fora do âmbito dos currículos escolares. Devido à sua imensa popularidade, tornou-se parte do dia a dia dos alunos fora da sala de aula. Usar o Tik Tok na educação é, portanto, uma forma de equilibrar educação e lazer, utilizando conteúdos curtos e bem-humorados para ajudar na assimilação dos assuntos estudados.

Possibilidades educacionais no Facebook

Figura 4 - Tela Inicial do Facebook



Fonte: Facebook (2024)

O Facebook é uma plataforma que possibilita a publicação, compartilhamento e interação entre usuários, permitindo a difusão de conteúdo em diversos formatos, como texto, imagem, vídeo e áudio, além da combinação entre eles. Viabiliza discussões públicas e mensagens privadas, e, além de ser utilizada de forma individual por perfis, também oferece a opção para empresas e instituições se destacarem como páginas (fan pages). Através dessas páginas, é viável realizar publicações pagas ou gratuitas (dependendo do envolvimento do público para alcançar mais pessoas).

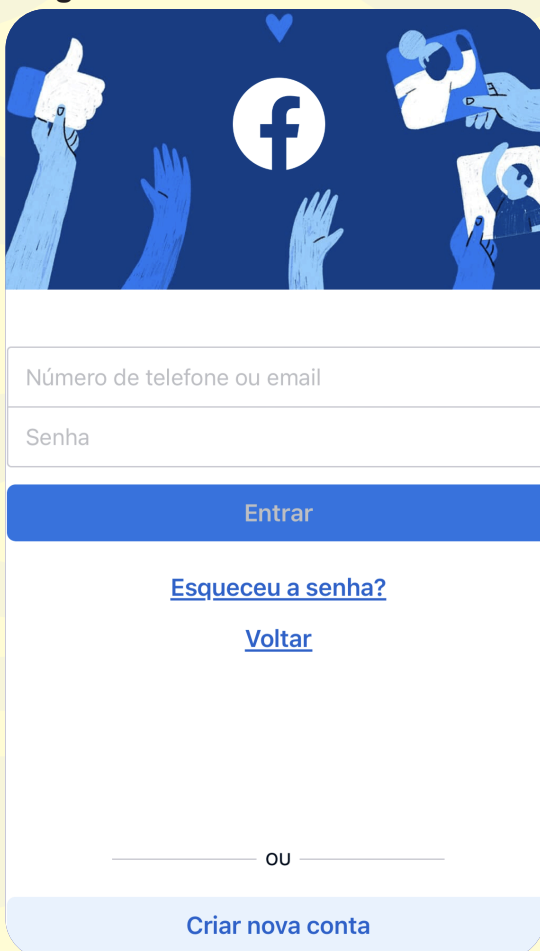
O Facebook, visando a integração de sua ferramenta em várias esferas da sociedade, introduziu em meados de 2011 um manual destinado a educadores, intitulado [Guia Facebook para Educadores](#).

Segundo Phillips et al (2011, p. 03) o Facebook pode fornecer aos alunos a oportunidade de apresentar suas ideias, conduzir discussões on-line e colaborar de forma efetiva. Além disso, o Facebook pode ajudar o educador a se familiarizar com os estilos de aprendizagem digital dos seus alunos. Por exemplo, isso pode facilitar a colaboração entre os alunos e fornecer maneiras inovadoras para você envolver os alunos em sua matéria.

POSSIBILIDADES EDUCOMUNICATIVAS NO CIBERESPAÇO

Phillips (2011, p.11) também reforça como as páginas do facebook podem contribuir com o trabalho dos educadores, pois no ambiente educacional, acredita-se que a interação entre alunos e professores deve ser aberta, transparente e segura uma vez que oferecem a oportunidade de interagir com grupos específicos de usuários do Facebook. Um educador pode incluir seus alunos e pais em virtude da página ser pública, o que significa que qualquer pessoa pode curtir e receber atualizações em seu feed de notícias do administrador da página – neste caso, você, professor. As páginas facilitam o compartilhamento de links pertinentes, como artigos de jornais, vídeos on-line, ou site da instituição de ensino. Além disso, as páginas do Facebook podem incluir ferramentas que permitem a colaboração, como comentários e notas, semelhantes às entradas do blog.

Figura 5 - Tela Inicial do Facebook



Fonte: Facebook (2024)

7 maneiras com que educadores podem usar o Facebook

1. Ajudar a desenvolver e seguir a política da escola sobre o Facebook.
2. Incentivar os alunos a seguir as diretrizes do Facebook.
3. Permanecer atualizado sobre as configurações de segurança e privacidade no Facebook.
4. Promover a boa cidadania no mundo digital.
5. Usar as páginas e os recursos de grupos do Facebook para se comunicar com alunos e pais.
6. Adotar os estilos de aprendizagem digital, social, móvel e "sempre ligado" dos alunos do século 21.
7. Usar o Facebook como recurso de desenvolvimento profissional.

Possibilidades educacionais no YouTube

Figura 6 - Logotipo da plataforma Youtube



Fonte: Youtube (2024)

O **You Tube** é uma das ferramentas educacionais mais usadas entre educadores, através dele é possível publicar, compartilhar e exibir vídeos gratuitamente, possibilitando a interação dos usuários que podem expressar suas opiniões sobre o conteúdo usando os botões de "gostei" e "não gostei", além de comentar e responder aos posts. Os vídeos podem ser compartilhados em outras redes sociais.

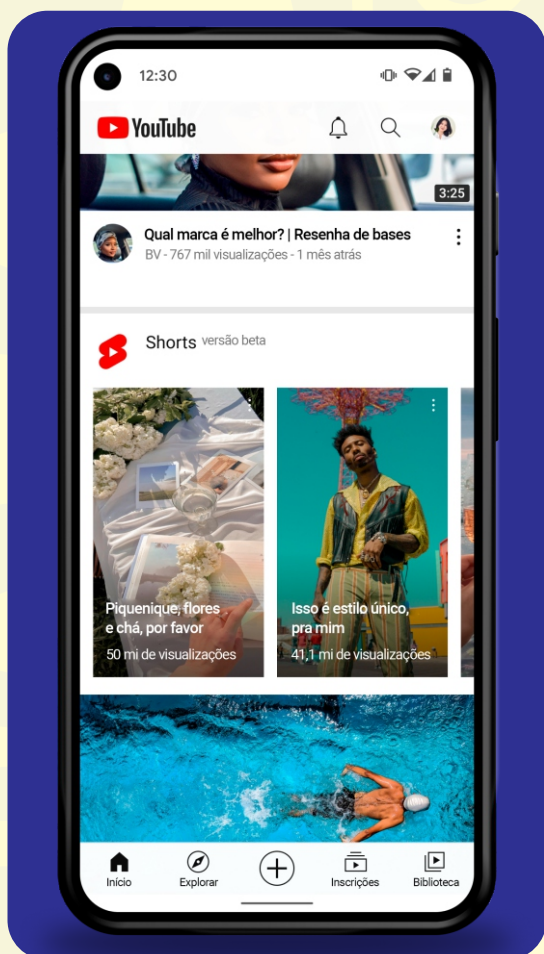
Nesta mídia, o professor tem a oportunidade de criar canais de vídeo. Além de ser uma plataforma social, é uma valiosa ferramenta de pesquisa. O professor se torna um usuário intrínseco no You Tube por meio da produção ou mesmo do compartilhamento de conhecimento. Isso torna mais comum usar suas ferramentas didáticas no meio virtual, interagir com os alunos e criar uma conexão extraclasse.

A plataforma YouTube Edu apresenta conteúdo educacional curado pela UNESCO e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de forma gratuita, com o intuito de ajudar estudantes do final do ensino fundamental e do ensino médio em diversas áreas do saber, esta ferramenta se apresenta como uma maneira de complementar e reforçar a aprendizagem ou adquirir novos conhecimentos.

POSSIBILIDADES EDUCOMUNICATIVAS NO CIBERESPAÇO

Através do YouTube o professor poderá criar um canal próprio para disponibilizar conteúdos; habilitar a opção de comentários (sem interação, não há rede social); descrever o conteúdo de forma sucinta e objetiva na legenda do vídeos; realizar transmissões ao vivo e interagir por chat.

Especialistas em educação concordam que o YouTube tem impactado a forma de aprender, comprovando que o site é benéfico para o processo de aprendizagem. Além disso, estudos mostram que há interesse e aprovação por parte daqueles que utilizam o YouTube como complemento aos estudos tradicionais, assim como por pessoas em busca de conhecimento autônomo no entanto é importante mencionar que esta mídia, assim como todas as outras não substituem a sala de aula e sim complementam.



Dicas para uso da plataforma Youtube

1. Crie canal próprio para disponibilizar conteúdos;
2. Defina sua frequência de postagem (uma vez por semana, por exemplo);
3. Mantenha uma unidade entre o material compartilhado;
4. Habilite a opção de comentários (sem interação, não há rede social);
5. Fique atento aos comentários e interaja com os usuários sempre que considerar necessário;
6. Defina as palavras-chave (tags), o que facilita o registro e o rastreamento (pesquisa) de conteúdos;
7. Descreva o conteúdo de forma sucinta e objetiva na legenda do vídeo.

AValiação

A avaliação da oficina será por meio de questionário qualitativo. As questões fechadas visam levantar dados sobre o objeto de estudo (oficina), já as questões abertas, de abordagem é qualitativa, segundo Minayo 2000, responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Essa avaliação será conduzida através da análise da pertinência e da importância das informações fornecidas. Será verificado se houve consistência como material de aprendizagem, se os objetivos foram alcançados e, ainda, se houveram engajamentos e questionamentos para avaliar a relevância das informações transmitidas.

O questionário pode ser disponibilizado aos participantes pela plataforma Googleforms através do link abaixo:

- (<https://forms.gle/rXD4WvehLLqBXSJe7>)

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

PERFIL

NOME *

Sua resposta

IDADE *

Sua resposta

Curso e Período *

Sua resposta

Em até (no máximo) 3 palavras, quais você usaria para definir a oficina que você * participou?

Sua resposta

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA OFICINA

	Muito Satisfeito	Satisfeito	imparcial	Insatisfeito	Muito Insatisfeito
Conhecimento sobre o assunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientação Segura Para A Aplicação De Novas Técnicas (Processos) No Campo De Minha Atividade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estratégia desenvolvida para explicar a temática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dinâmica do encontro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aproveitamento do Conteúdo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Importância das práticas educacionais são importantes no processo ensino-aprendizagem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adequação das instalações e recursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nível de aprendizado *

	Fraco	Moderado	Satisfatório	Muito bom	Excelente
Nível de habilidade/conhecimento no início do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de habilidade/conhecimento no fim do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nível de habilidade/conhecimento exigido para concluir o curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contribuição do curso para habilidade/conhecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO INSTRUTOR

	Discordo totalmente	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo plenamente
O instrutor foi um palestrante/demonstrador eficiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As apresentações foram claras e organizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O instrutor estimulou o interesse dos alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O instrutor usou bem o tempo durante as aulas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O instrutor foi acessível e prestativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A avaliação foi rápida e ofereceu comentários úteis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO

	Discordo totalmente	Discordo	Não sei	Concordo	Concordo plenamente
Os objetivos foram claros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conteúdo do curso foi organizado e bem planejado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A carga do curso foi apropriada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O curso foi organizado para permitir a participação de todos os alunos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

FEEDBACK (QUESTÕES ABERTAS)

Quais aspectos desta oficina foram mais úteis ou valiosos? *

Sua resposta

Como você melhoraria esta oficina? *

Sua resposta

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse guia didático, com a finalidade de dá o suporte necessário para a realização da oficina “Experiência de prática integradora entre Educomunicação e Educação Profissional” que tem como objetivo Compreender os sentidos atribuídos pelos participantes sobre Educomunicação e Educação Profissional a partir de uma experiência de prática integradora por meio de oficina sobre a função social das mídias educativas para a cidadania.

A perspectiva dos conceitos de “Educomunicação” “Educação Profissional” e a “formação humana e integral” defendida neste estudo visa preparar indivíduos críticos e engajados em transformações políticas e sociais (sujeito crítico, político e dialógico), capacitando-os para exercer a cidadania, através do uso consciente dos meios de comunicação na formação pedagógica.

A importância de se pesquisar sobre a temática da “Educomunicação”, ressaltando o pensamento de Paulo Freire, favoreceu para o desenvolvimento de práticas educacionais a partir do relacionamento dialógico entre instituições educativas e veículos de comunicação, comprometidos com os processos de conscientização e de cidadania dos seus interlocutores.

Através da pesquisa realizada entre os participantes tivemos a resolução da questão-problema, por meio da prática integradora entre educomunicação e educação profissional. A Educomunicação forneceu o suporte para que os futuros professores, possam abordar os conteúdos obrigatórios de forma significativa para os alunos e de forma clara, conduzindo a uma sociedade crítica e positiva Cidadãos, relacionando-os com os outros ser social para que a construção do conhecimento ocorra de forma holística, considerando que para o desenvolvimento do aluno essa interação é, além de essencial, fundamental.

Portanto, é pertinente afirmar que a Educomunicação é um excelente campo para integrar a educação profissional na relação entre educação, juventude e o mundo da comunicação, pois deve-se levar em consideração o pertencimento estudantil dos jovens, cuja geração tem a necessidade de se conectar ao mundo por meio das mídias.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5ed. Joinville: Univille, 2009.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. 238 p. (Série Desafios da Educação).
- BÉVORT, Evelyne e BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: Conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>
- BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 102 p. (Polêmicas do nosso tempo ; 78).
- BONSANTO, A. Por que estudar (com) as mídias? comunicação e educação como práticas compreensivas, reflexivas e emancipatórias. Educ rev [Internet]. 2022; 38:e26053. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-469826053>
- BRASIL. MEC/SETEC. CNE/CEB (2012). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- CITELLI, Adilson, SOARES, Ismar de Oliveira e LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica, comunicação & educação, Ano XXIV, número2, jul/dez 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330/159511>>
- FERREIRA, Bruno de Oliveira; HASLINGUER, Evelin e XAVIER, Jurema Brasil (orgs.). Práticas Educomunicativas. Primeira Edição. ABPEducom. São Paulo, 2019.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 (O Mundo, Hoje, v. 24)
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Edição Editora Paz e Terra, Coleção Leitura, 2002.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. Educar com a Mídia: Novos diálogos sobre a Educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO Gaudêncio , Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. 320 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Ueudison Alves, CASCALHO, Claudia Elias Brito e MENEGUSSI, Maria Helena. O impacto das mídias digitais na educação. RECIMA21 Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8>>

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; NASCIMENTO, José Mateus (2015). Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica. HOLOS, 4(31) 63-76

KAPLUN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. N. 27 (2003): Televisão: Programação e Qualidade, Jornalismo E Conhecimento, Ensino E Transformação . Disponível em<<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>>

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 1. 2018

LIB NEO, José Carlos (2013). Didática. – 2ª ed..São Paulo: Cortez

LIB NEO, José Carlos (2006). Didática. – .São Paulo: Cortez

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. Psicologia e Sociedade, v.19, n.3, p. 26-32, 2007

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000

MIRANDA JÚNIOR, Jaime. Redes sociais e a educação. 2. ed. – Florianópolis : IFSC, 2013

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013. 171 p.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência, *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Acesso em 23/04/2024.

Disponível em:

<https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Oficinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experiencia.pdf>

PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD, Derek; FOGG, Bj. Facebook Educator's Guide. Disponível em: <<http://facebookforeducators.org/>>. Acesso em: 22/05/2024

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino médio integrado. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-mediointegrado-marise-ramos1.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2017.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Meridional, 2009.

RIBEIRO, Ricardo. O Trabalho como Princípio Educativo: algumas reflexões. *Saúde e Sociedade*, v.18, supl.2, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] - 1ª edição, São Paulo, Editora Cortez, 2013.

SANTOS, F. A. A. , SANTOS, J. D. , PROFESSOR, V. P. , e SILVA A. R. Práticas Pedagógicas Integradoras no Ensino Médio Integrado. *HOLOS*, Ano 34, Vol. 06, 2018. DOI: 10.15628/ holos.2018.7611

SILVA, Christiane Pitanga Serafim e SILVA, Diva Souza, A Educomunicação como Prática Pedagógica na Formação do Jornalista. *Abpeducom: Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural e educação para a comunicação*.

REFERÊNCIAS

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, FS., and SERAFIM, ML. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., et al., orgs. Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online].Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 78-85-7879-326-5.

SOARES, Ismar de Oliveira. Mas, afinal, o que é educomunicação? Disponível em:
<http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/>

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social - O caso dos Estados Unidos. Revista Científica, vol. 2, núm. 2, dezembro, 2000, pp. 61-80 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil

Telles, André. A REVOLUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS Cases, conceitos, dicas e ferramentas. Editora M.Livros, Rio de Janeiro, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. Editora Cortez e Autores Associados, 2ª edição, São Paulo, 1986.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

XAVIER, Cristine Roberta Piassetta e MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro. Contribuições da disciplina Teorias e Práticas do Ensino e Aprendizagem no processo de formação de mestrandos da Educação Profissional e Tecnológica: aprendizagens múltiplas em cenários de pandemia Revista Labor Revista Labor, V 1, N. 24 , UFC 2020. disponível em
DOI:<https://doi.org/10.29148/revista%20labor.v1i23.44085><http://www.periodicos.ufc.br/labor/index> . Acesso realizado em 05/12/2022 às 16h.

ANEXOS

FOTOS DA OFICINA

OFICINA

MÍDIAS SOCIAIS EDUCATIVAS

PRÁTICA INTEGRADORA ENTRE EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

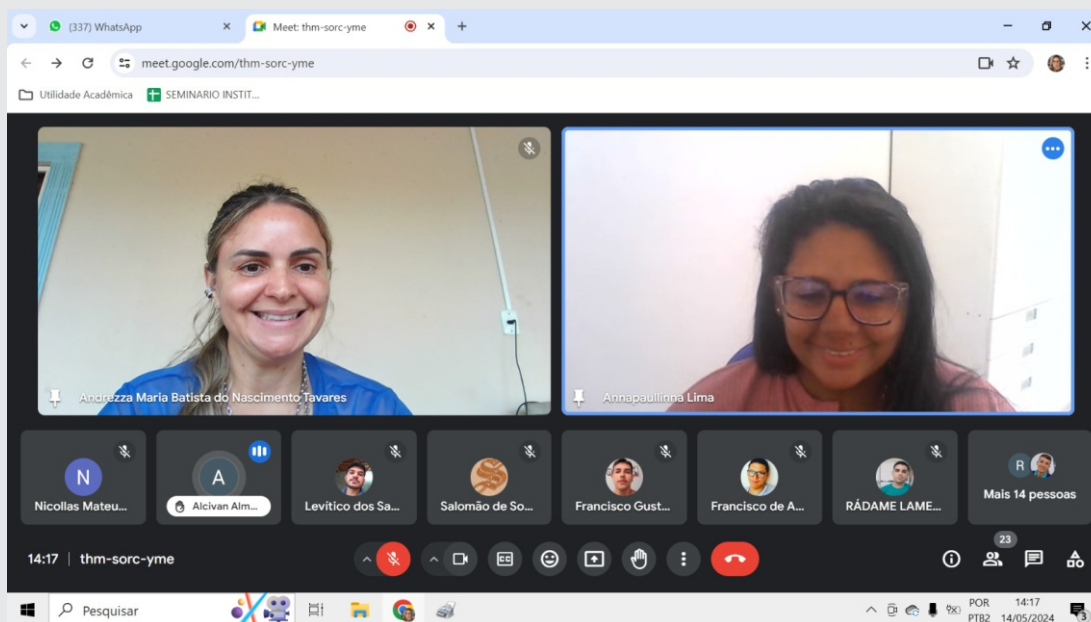
Vamos compreender os sentidos da Educomunicação a partir de uma experiência de prática integradora por meio de oficina sobre a função social das mídias educativas para a cidadania.

MEDIADORAS: ANNAPAUILLINNA LIMA E DR^ª ANDREZZA TAVARES

- 14 de maio de 2024 | 14h
- Encontro online via meet.

CONTAMOS COM SUA PRESENÇA!

INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte
Campus Apodi



SLIDES DA OFICINA



MÍDIAS SOCIAIS EDUCATIVAS
Prática Integradora entre Educomunicação e Educação Profissional

Palestrante:
Mestranda Annapaullinna Lima
Dr^a Andrezza Tavares

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



APRESENTAÇÃO

Essa oficina trata-se de um produto educacional que nasceu como fruto de uma pesquisa desenvolvida Programa de Bolsas de Iniciação à Docência no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Apodi, onde se compreendeu os sentidos atribuídos por integrantes do Pibid, sobre uma experiência de prática integradora entre Educomunicação e Educação Profissional para a criação de mídias sociais educativas.



PROBLEMÁTICA

Em um cenário que possibilite a união da educação e comunicação no intuito de favorecer a atratividade pelo ensino da Química, a questão de partida da investigação ressalta a inquietação: Como práticas integradas entre Educomunicação e Educação Profissional podem contribuir com ações desenvolvidas no PIBID do IFRN Campus Apodi?

SLIDES DA OFICINA



OBJETIVO

Mostrar através dos conceitos da Educomunicação, como as mídias sociais podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem em jovens, através do uso consciente dessas mídias associadas às práticas da ética e cidadania a fim de promover o uma educação comunicativa e dialógica à luz de Paulo Freire.

Afinal, o que é Educomunicação?

“O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem” (SOARES, 2011).



O consumo de conteúdos na internet e televisão é cada vez mais popular entre os jovens. Por isso, é importante que eles tenham a capacidade de selecionar o que é saudável e o que pode ser evitado, além de ter uma postura crítica quanto aos temas que fazem parte do cotidiano. Os alunos aprofundam a compreensão sobre a atuação dos meios de comunicação ao aprender como funciona a produção desses conteúdos e por meio da participação na elaboração de projetos em diferentes meios. Essa compreensão permite consumir de forma mais consciente, incentivando o pensamento crítico.



SLIDES DA OFICINA

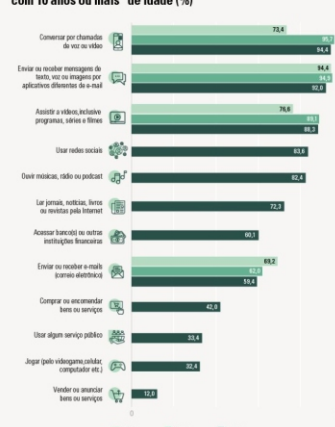


USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO

Para uma sociedade mais pluralista, inclusiva e participativa, hoje mais do que nunca é necessário dotar todos os cidadãos, sobretudo os jovens, das competências para compreender a informação, manter o distanciamento necessário da análise crítica, utilizar e produzir informações e informações diversas.

Segundo pesquisa do PNAD/IBGE 2021 a Internet já é acessível em 90% dos domicílios brasileiros. A pesquisa revelou que 95% dos estudantes utilizam a Internet com o principal intuito de assistir a programas, filmes e séries. A segunda maior finalidade dos estudantes em navegar na rede é conversar por chamadas de voz ou vídeo (94,6%); e em terceiro e quarto lugares, respectivamente, enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagem (93,9%) e enviar ou receber e-mail (64,3%). A pesquisa revelou também que 83,66% dos jovens acessam a internet para uso das redes sociais. O telefone celular também foi apontado como o equipamento mais utilizado para acessar a Internet entre os estudantes (97,9%). Na sequência estão: o microcomputador (51,7%), a televisão (49,4%) e o tablet (12,3%). (PNAD/IBGE 2021).

Finalidade de acesso à internet das pessoas com 10 anos ou mais de idade (%)



Finalidade	2018 (%)	2021 (%)	2022 (%)
Conversar por chamadas de voz ou vídeo	78,6	94,6	91,1
Enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagem por aplicativos (diferentes de e-mail)	64,3	93,9	93,9
Assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes	79,5	91,1	91,1
Usar redes sociais	61,8	83,66	83,66
Descar músicas, raios ou podcasts	52,4	52,4	52,4
Ler jornais, revistas, blogs ou revistas pela Internet	72,2	72,2	72,2
Acessar (bancos) ou outras instituições financeiras	60,1	60,1	60,1
Enviar ou receber e-mails (correio eletrônico)	59,4	64,3	64,3
Comprar ou encomendar bens ou serviços	42,8	42,8	42,8
Usar algum serviço público	33,4	33,4	33,4
Jogar (pelo videogame, celular, computador etc.)	32,4	32,4	32,4
Vender ou anunciar bens ou serviços	22,9	22,9	22,9

Fonte: PNAD Continua TIC Pessoas - 2022

O uso das mídias sociais para fins pedagógicos oferece a alunos e professores a possibilidade de esclarecerem as suas dúvidas à distância, ao mesmo tempo que promove o estudo em pequenos grupos, mesmo com localização diversa, proporcionando o enriquecimento do conhecimento de um indivíduo ou grupo a partir do confronto de ideias e pensamentos de forma dinâmica e atual com uma tecnologia habitualmente usada no cotidiano dos jovens.

Pessoas que utilizaram a internet, em 2021 (%)

Por condição de estudante



Condição de estudante	Porcentagem (%)
Estudante	90,3
Não-estudante	83,2

Rede de ensino dos estudantes com acesso à Internet (%)



Tipo de Rede	Porcentagem (%)
Rede privada	98,2
Rede pública	87,0

SLIDES DA OFICINA

Onde o público alvo está conectado?

Cerca de 86% dos usuários de internet de 9 a 17 anos no Brasil possuem perfil em rede social, e os aplicativos mais usados por esses jovens são Instagram e TikTok.



Quanto likes vale à educação?

É necessário pensar em alguns dos recursos que podem ser utilizados para organizar situações de ensino com a finalidade de interação e compartilhamento de informações, pois através desses novos recursos os alunos podem ampliar e difundir sua própria linguagem e aprendizado, além de construírem novos significados, também podem reinventar continuamente seus papéis.



MÍDIAS SOCIAIS X REDES SOCIAIS



Mídias sociais:

As mídias sociais são sites na internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e compartilhamento de informações (TELLES, 2011, p.19).

Redes Sociais:

São ambientes cujo foco é reunir pessoas, os chamados membros, que, uma vez inscritos, podem expor seu perfil com dados como fotos pessoais, textos, mensagens e vídeos, além de interagir com outros membros, criando lista de amigos e comunidades. (TELLES, 2011).

SLIDES DA OFICINA

ESCOLHA DAS MÍDIAS



Bem-vindo ao Instagram

Siga pessoas para começar a ver fotos e vídeos que elas compartilham.

instagram Instagram

Conta oficial do Instagram

Seguir

Após a escolha das redes que serão utilizadas é o momento de monitorá-las. A seguir você verá algumas dicas para verificar a utilização de suas redes sociais para educação:

1. tenha no máximo quatro redes sociais ativas;
2. verifique a sua popularidade em cada rede;
3. monitore os comentários de seus posts;
4. se possível, crie uma **rede social vertical**;
5. participe efetivamente das redes escolhidas;
6. fique de olho nas novidades de cada rede;
7. explore ao máximo os recursos;
8. faça periodicamente avaliações da utilização das redes com seus alunos;
9. utilize estratégias criativas;
10. desperte a utilização das redes com assuntos de interesse dos acadêmicos;
11. discuta os resultados apresentados.

Acima foram descritos apenas alguns passos importantes. Será papel do educando ter as percepções e verificar a eficácia das interações dos alunos no processo de aprendizagem.

ELEMENTOS DAS MÍDIAS



Bem-vindo ao Instagram

Siga pessoas para começar a ver fotos e vídeos que elas compartilham.

instagram Instagram

Conta oficial do Instagram

Seguir

Uma rede social é composta basicamente por três elementos: **atores, conexões e o capital social.** (RECUERO, 2009)

ATORES

Pessoas envolvidas na rede que se analisa, atam de forma a moldar as estruturas sociais, através da interação e constituição de laços sociais.


CONEXÕES

As conexões de uma rede são formadas por laços sociais, que por sua vez, são formados pela interação social entre os atores.

CAPITAL SOCIAL

engloba, de forma geral, o valor que cada conexão tem dentro do sistema (dinâmica de engajamento)

DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO



Bem-vindo ao Instagram

Siga pessoas para começar a ver fotos e vídeos que elas compartilham.

instagram Instagram

Conta oficial do Instagram

Seguir

Com o desenvolvimento da Internet, as trocas de informações tornaram-se mais frequentes, rápidas e interativas. Novas mídias foram assim desenvolvidas e implementadas. (MIRANDA JUNIOR, 2011)

REDES VERTICAIS

Possuem os mesmos recursos que as precursoras, só que com uma diferença: são voltadas para um público bem específico que trata de assuntos também específicos. Ex: Café história, LinkedIn

REDES HORIZONTAIS

são as mais genéricas, pois seu objetivo é simplesmente a criação de um ambiente digital em que pessoas possam se comunicar e compartilhar conteúdos como, Facebook, Instagram mais recentemente o TikTok..

SLIDES DA OFICINA

PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE MÍDIAS EDUCATIVAS

Como resultado de uma sociedade complexa e cada vez mais dinâmica, existe um número crescente de mídias sociais. Unindo diferentes linguagens audiovisuais e textuais, elas focam temas específicos ou generalistas. Aqui listamos as principais mídias sociais que podem ser utilizadas como ferramenta de contato e interação com estudantes, assim como **navegar em seu mundo de possibilidades.**



POSSIBILIDADES NO FACEBOOK



O Facebook preocupado com a inserção da ferramenta nos mais diversos setores da sociedade lançou na metade de 2011 um guia para educadores, chamado de Guia Facebook para Educadores. De acordo com Phillips (2011), uma das autoras do guia, esse documento auxilia aos professores a entenderem e aproveitarem a utilização das redes sociais em sala de aula no processo de ensino aprendizagem e também auxiliar o educador a transformar os desafios das mídias sociais em oportunidades que possam beneficiar os alunos.



SLIDES DA OFICINA



Possibilidades no Instagram

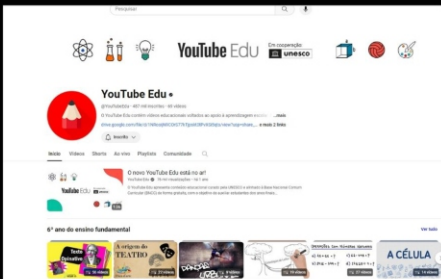
O Instagram é uma plataforma altamente visual, permitindo que as instituições educacionais compartilhem conteúdo visualmente atraente, como fotos e vídeos, para envolver os alunos de maneira mais eficaz.

Através de recursos como enquetes, perguntas e transmissões ao vivo, o Instagram oferece maneiras interativas de envolver os alunos, promovendo um diálogo direto e uma comunicação mais próxima. Ex: [@InclusiveQuímica](#)



Possibilidades no tik tok

Estudantes também podem aprender com o TikTok. Na verdade, na nova era tecnológica, a educação online tornou-se uma grande aliada da educação. O aplicativo TikTok é um bom exemplo porque contribui para a produção e divulgação de conteúdos educativos fora do âmbito dos currículos escolares. Devido à sua imensa popularidade, tornou-se parte do dia a dia dos alunos fora da sala de aula. Usar o TikTok na educação é, portanto, uma forma de equilibrar educação e lazer, utilizando conteúdos curtos e bem-humorados para ajudar na assimilação dos assuntos estudados. ex: [@conhecimentoilimitado19](#)



Possibilidades no you tube

O YouTube vem influenciando o modo de aprender e especialistas em educação são unânimes em dizer que o site contribui para o aprendizado. Ademais, pesquisas revelam que há apelo e aprovações daqueles que utilizam o YouTube como extensão da escola e também por quem deseja aprender algo por conta própria.

SLIDES DA OFICINA

DEU LIKE!

A relação de comunicação e de interatividade entre os usuários se faz através de variadas formas de linguagem, sejam iconográficas, audiovisuais ou textuais. Sendo assim, o leitor não é um simples receptor de informações, mas interfere, manipula, modifica, reinventa. A partir dessas leituras, a sistematização das informações não é considerada estática e isoladamente, e sim como um grande hipertexto, que constantemente é ressignificado e reelaborado. Nessas práticas discursivas, é possível uma interação verbal e visual viva, significativa que desenvolve a argumentação e leva conseqüentemente a uma maior apropriação dos temas a serem debatidos, organizados, apreendidos



Thank You



REFERÊNCIAS

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. *Psicologia e Sociedade*, v.19, n.3, p. 26-32, 2007

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Sed.Joiville: Univille, 2009.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência, *Conjectura*, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Acesso em 23/04/2024. Disponível em: <https://ead.uiftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Oficinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experi%C3%Aancia.pdf>

MIRANDA JÚNIOR, Jaime. *Redes sociais e a educação*. 2. ed. – Florianópolis: IFSC, 2013.

SILVA, FS., and SERAFIM, ML. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In: SOUSA, RP., et al., orgs. *Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]*.Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 78-85-7879-326-5.

Telles, André. *A REVOLUÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS* Cases, conceitos, dicas e ferramentas. Editora M.Livros, Rio de Janeiro, 2010.



